

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 64 | JANEIRO / FEVEREIRO DE 2019



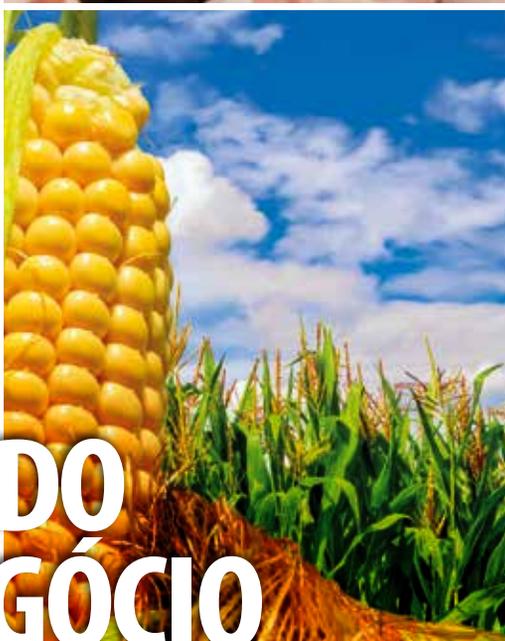
FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVICO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



FUTURO DO AGRONEGÓCIO

Presidente da FAESC fala sobre perspectivas para o setor em SC - Páginas 10 e 11

MARICULTURA

Produtores são certificados
no Programa ATeG

Página 06

EMPREENDEDORISMO

Mulheres em Campo
estimula a liderança feminina

Páginas 08 e 09

SEGURANÇA

SC tem primeira turma
de Polícia Ostensiva Rural

Página 14

1º BOVICORTE

Evento ocorre em
Chapecó no mês de abril

Página 19

A VOLTA DO CRESCIMENTO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



Após quatro anos de crise, o horizonte da economia brasileira para 2019 se apresenta com cores mais otimistas para o setor primário. O cenário é de uma safra maior de grãos, com clima mais favorável, um crescimento de 2% no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio e uma alta de 4,3% no Valor Bruto da Produção (VBP), que mede o faturamento da atividade agropecuária dentro da porteira, de acordo com estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O ano de 2018 foi marcado por incertezas políticas, mas é preciso reconhecer que o impacto do choque global (guerra comercial entre EUA e China, dólar elevado etc.) na economia brasileira foi atenuado por uma política econômica consistente, uma posição externa sólida e por expectativas de inflação bem ancoradas.

O setor foi muito prejudicado pela paralisação dos caminhoneiros, que encareceu o preço dos insumos agropecuários e afetou a comercialização da produção primária. Os produtores também conviveram com

o clima desfavorável, o aumento dos custos de produção e a queda dos preços e de rentabilidade. Mesmo assim, o setor foi destaque nas exportações, com receita de cerca de 100 bilhões de dólares, respondendo por 42% das vendas externas totais do país. A agropecuária também deu importante contribuição na geração de empregos, com um saldo positivo de 74,5 mil postos de trabalho, 10% do total, sendo o quarto segmento que mais ofertou vagas no país.

Para 2019, os riscos e oportunidades dependerão muito da manutenção da política econômica ortodoxa e aprovação de reformas estruturais, que podem promover o reequilíbrio fiscal, abrindo espaço para recuperação mais rápida da economia, além da manutenção dos juros baixos. O otimismo que impregna o mercado está fulcrado na eleição de Jair Bolsonaro com uma agenda liberal e uma pauta de franco apoio à produção. Mas o fator decisivo serão as reformas – especialmente a da Previdência – pois somente elas asseguram a retomada da confiança e a volta dos investimentos.

Qualquer procrastinação nessa área pesará sobre a economia.

A atividade econômica segue em processo de recuperação, ainda que em ritmo bastante gradual, após uma das recessões mais intensas da história republicana. As expectativas para o Ano Novo são de uma safra de grãos maior que 2018, cuja colheita totalizou 228 milhões de toneladas. A produção de soja na safra 2018/2019 deve crescer 6% em relação à safra anterior, com boas condições climáticas em praticamente todos os Estados.

No cenário político, necessária é a conclusão das reformas tributárias e da previdência no novo governo para permitir o crescimento do setor. Outros pontos importantes para 2019 são a melhoria nas condições de infraestrutura e logística, segurança no campo, introdução de marcos regulatórios e a ampliação da assistência técnica e gerencial para produtores com o objetivo de propor a melhoria da renda do setor agropecuário.

O Brasil precisa avançar, no plano internacional, na conclusão dos acordos comerciais em negociação.

CENÁRIO PARA 2019 É DE SAFRA MAIOR DE GRÃOS, ALTA DO PIB E DO FATURAMENTO DO AGRO

O cenário para 2019 é de uma safra maior de grãos, com clima mais favorável, um crescimento de 2% no PIB do agronegócio e uma alta de 4,3% no Valor Bruto da Produção (VBP), que mede o faturamento da atividade agropecuária dentro da porteira. As estimativas são da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De acordo com a CNA, o setor agropecuário foi prejudicado em 2018 pelo ambiente institucional, em razão da greve dos caminhoneiros e do tabelamento do frete, fatores que provocaram

a alta dos preços dos alimentos e dos fertilizantes. Os produtores também conviveram com o clima desfavorável, o aumento dos custos de produção e a queda dos preços e de rentabilidade.

No entanto, o setor foi destaque nas exportações, com receita de US\$ 93,3 bilhões de janeiro a novembro, alta de 4,6% em relação ao mesmo período do ano passado, respondendo por 42% das vendas externas totais do país. A agropecuária também deu importante contribuição na geração de empregos, com um saldo positivo

de 74,5 mil postos de trabalho, 10% do total, sendo o quarto segmento que mais ofertou vagas no país.

PIB

O PIB do agronegócio fechou com queda de 1,6% em relação a 2017. O setor foi bastante prejudicado pela paralisação dos caminhoneiros, que encareceu o preço dos insumos agropecuários e afetou a comercialização da produção primária (dentro da porteira), que deve ter recuo de 4,2% por causa de problemas climáticos e da queda dos preços.



Dados foram apresentados pela CNA



Presidente da FAESC participou do evento

PERSPECTIVAS 2019

As expectativas para o próximo ano são de uma safra de grãos maior que a deste ano, cuja colheita totalizou 228 milhões de toneladas, por conta do clima favorável e a incidência do El Niño. A produção de soja na safra 2018/2019 deve crescer 6% em relação à safra anterior, com boas condições climáticas em praticamente todos os estados. As previsões da CNA também são otimistas para o milho segunda safra e algodão.

No cenário político, a CNA avalia ser necessária a conclusão das

reformas tributárias e da previdência no novo governo para permitir o crescimento do setor. Outros pontos importantes para 2019 são a melhoria nas condições de infraestrutura e logística, segurança no campo, introdução de marcos regulatórios e a ampliação da assistência técnica e gerencial para produtores com o objetivo de propor a melhoria da renda do setor agropecuário.

Na parte internacional, a Confederação volta suas expectativas na conclusão dos acordos comerciais em

negociação com Coreia do Sul, México, Canadá e outros mercados, com medidas que promovam a facilitação do comércio, remoção de barreiras sanitárias e fitossanitárias e a redução de tarifas.

Outras prioridades no comércio exterior são: a diversificação da pauta exportadora; a inclusão de pequenos e médios produtores no processo de exportação; celeridade em negociações de acordos fitossanitários e fortalecimento das relações comerciais com países asiáticos.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílzio Pedro Pazzetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvana Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

NOVAS REGRAS DA PREVIDÊNCIA RURAL A PARTIR DE JANEIRO



Produtores devem estar atentos às mudanças

Desde o dia 1º de janeiro de 2019, os produtores rurais empregadores ou segurados especiais contam com novas regras de contribuição à seguridade social. O empregador rural poderá decidir se vai querer recolher a contribuição previdenciária calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários a seu serviço (23%) ou se vai continuar recolhendo sobre o valor da comercialização rural (1,3%).

A FAESC orienta que a escolha seja informada na primeira venda de 2019 e valerá para o ano-calendário, sem a possibilidade de alteração.

De acordo com o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, este assunto está diretamente relacionado ao que disciplina a Lei 13.606/2018, que alterou a alíquota do Funrural. “São mudanças que impactarão no dia a dia dos produtores rurais no que diz respeito às obrigações fiscais. Essa mesma lei trouxe a possibilidade do empregador rural optar pela forma de tributação. A Receita Federal do Brasil deverá publicar uma Instrução Normativa disciplinando o procedimento”, esclarece.

A Federação recomenda que o

empregador rural avalie a forma mais vantajosa de recolhimento de acordo com a sua situação, preferencialmente com o auxílio de uma assessoria contábil que poderá contribuir com orientações seguras. “Isso vai depender da atividade econômica que o empregador rural possui (valor de faturamento, número de empregados a seu serviço). Vale ressaltar que a contribuição destinada ao SENAR (0,2%) deverá ser recolhida da mesma forma que vem sendo feita. A Lei 13.606/2018 nada alterou em relação à alíquota do SENAR”, salienta.

CADASTRO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DA PESSOA FÍSICA

Com o eSocial, o CAEPF passa a substituir o Cadastro Específico do INSS (CEI)

Com o advento do eSocial os produtores rurais passarão a utilizar o Cadastro de Atividades Econômicas da Pessoa Física (CAEPF) em substituição à matrícula Cadastro Específico do INSS (CEI). A norma que disciplina o uso do CAEPF é a Instrução Normativa (IN) da Receita Federal o Brasil nº 1828 de 10 de setembro de 2018. As matrículas CEI existentes migrarão para o CAEPF, através dos sistemas de informações da Receita Federal.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo explica que se trata de um cadastro que será administrado pela Receita Federal e reunirá informações das atividades econômicas que o produtor rural desenvolve. “O cadastro proporcionará um meio eficiente de coletar, identificar, gerir e acessar os dados cadastrais relacionados às atividades econômicas desenvolvidas pelo produtor rural, servindo de apoio aos demais sistemas da Receita Federal, bem como para outros órgãos da administração pública”.

Estabelece a Instrução Normativa que são obrigados a se inscrever no CAEPF as pessoas físicas que exercem

atividade econômica, tais como produtor rural enquadrado como contribuinte individual; segurado especial; produtor rural cuja atividade constitua fato gerador da contribuição previdenciária e pessoa física não-produtor rural que adquire produção para venda, no varejo ou a consumidor pessoa física.

Pedrozo observa que os produtores devem fazer a inscrição no portal da Receita Federal, através do ambiente e-CAC, no endereço www.receita.fazenda.gov.br, com acesso exclusivo por código de acesso e senha do produtor, criados neste mesmo portal. A inscrição no CAEPF não altera o vínculo que o contribuinte tem na Receita Fazendária Estadual e não há norma da Receita Federal exigindo que as empresas que comprem produção rural tenham que informar o número de inscrição no CAEPF a partir de janeiro.

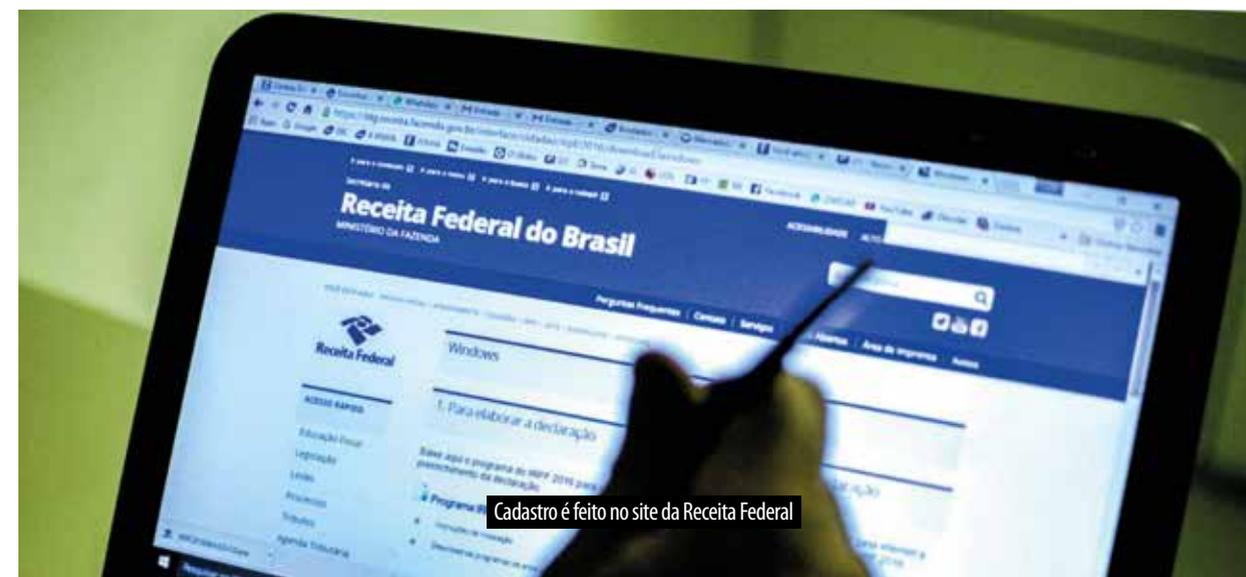
Caso o produtor já tenha matrícula CEI, essa deve migrar para o CAEPF. “Quando solicitada a inscrição no CAEPF, as matrículas CEI vinculadas ao CPF do solicitante serão apresentadas e poderão ter seus dados retificados e confirmados. Após, será atribuído automaticamente um número de inscrição no CAEPF para a atividade econômica

inscrita no CEI. O número da matrícula CEI ficará vinculado na nova matrícula do CAEPF”, complementa Pedrozo.

De acordo com o presidente Pedrozo, a norma não limita a quantidade de inscrições no CAEPF. No entanto, deverá ter uma inscrição para cada propriedade rural com atividade econômica de um mesmo produtor, ainda que situadas no âmbito do mesmo município.

No caso de o produtor rural explorar atividade econômica em uma propriedade por contrato agrário, deverá ser atribuída uma inscrição para cada contrato com o produtor rural, parceiro, meeiro, arrendatário ou comodatário, independente da inscrição do proprietário. Para cada inscrição no CAEPF, será admitida a vinculação de apenas um número no CPF. O produtor rural enquadrado como Segurado Especial poderá efetuar mais de uma inscrição no CAEPF, desde que a área total dos imóveis rurais inscritos não seja superior a quatro módulos fiscais.

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos adicionais, o produtor rural poderá se dirigir: ao Sindicato Rural de seu município, no sítio da Receita Federal do Brasil (www.receita.fazenda.gov.br) e no sistema FAESC/SENAR.



Cadastro é feito no site da Receita Federal



Vinte e quatro maricultores foram certificados

PROGRAMA ATeG EM MARICULTURA ENTREGA CERTIFICADOS

Vinte e quatro maricultores participaram do programa em 2018

Após dois anos de visitas técnicas e gerenciais, 24 maricultores dos municípios de Florianópolis, Palhoça e Biguaçu receberam, em dezembro, a certificação do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Maricultura promovido pelo Sistema FAESC/SENAR. A entrega ocorreu no Restaurante Freguesia de Santo Antônio e contou com a presença de lideranças do Sistema FAESC/SENAR e do presidente do Sindicato Rural de Florianópolis, parceiro na execução do programa.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi observou que Santa Catarina foi pioneira na implementação da ATeG em Maricultura no País. “Ao fim do programa percebemos o quanto a ATeG em Maricultura foi bem recebida pelos produtores que conseguiram visualizar suas propriedades em números e tomar decisões mais assertivas. O trabalho é gradativo, mas revela avanços

no setor gerencial. Diferente de outras atividades agropecuárias, a ATeG da Maricultura deve caminhar de forma suave, mas objetiva, mudando a visão do produtor”, frisou.

O técnico responsável pela ATeG em Maricultura foi Rafael Luiz da Costa que acompanhou os maricultores colaborando com a gestão das fazendas marinhas e na tomada de decisões dentro da atividade.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Florianópolis Pedro Cavalheiro de Almeida, pelo sucesso ocorrido na primeira turma de maricultores já está sendo programada a segunda turma que iniciará no próximo ano, também com a duração de 24 meses. “Ao longo de dois anos acompanhei de perto a atuação desses maricultores e respeito o trabalho árduo desenvolvido por esses profissionais que depois do programa poderão aprimorar seus conhecimentos colocando em prática o que aprende-

ram”, salientou.

A coordenadora estadual do programa ATeG em Maricultura Paula Araújo Dias Coimbra Nunes explicou que durante as visitas foi possível desenvolver o levantamento de dados junto aos maricultores e, a partir disso, promover o inventário dos recursos, além de trocar informações técnicas relacionadas a produção e comercialização dos moluscos.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo incentiva o desenvolvimento da maricultura em Santa Catarina, demonstrando a sua importância e relevância para o Estado. “Santa Catarina é o maior produtor nacional de moluscos, respondendo por cerca de 95% da produção brasileira de mexilhões e ostras. A ATeG veio para auxiliar na organização da produção trazendo, futuramente, maior retorno financeiro e, também, dando o destaque que o setor merece”.

AMPLIADO PARA DEZEMBRO DE 2019 O PRAZO DE ADESÃO AO PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRA)

Decisão está formalizada na MP 867 assinada pelo presidente Temer

A FAESC elogiou a decisão do presidente da República Michel Temer em estender o prazo para adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) até 31 de dezembro de 2019. A ampliação do prazo é objeto da Medida Provisória 867, de 26 de dezembro, com força de lei.

A MP estabelece que “a inscrição do imóvel rural no CAR (Cadastro Ambiental Rural) é condição obrigatória para a adesão ao PRA (Programa de Regularização Ambiental), devendo

essa adesão ser requerida até 31 de dezembro de 2019, permitida a prorrogação por mais um ano por ato do Chefe do Poder Executivo”.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo realça que, mesmo com a prorrogação, é prudente que a adesão ao PRA seja feita o quanto antes, dada sua obrigatoriedade, importância e implicações caso não seja feito, como impedimento de tomar crédito rural em agências bancárias, conforme prevê a legislação.

Pedrozo também destaca a impor-

tância do CAR para a planificação do setor primário da economia brasileira, especialmente pelo conhecimento atualizado das áreas efetivamente utilizadas e preservadas pela agricultura nos imóveis rurais. “A inscrição no CAR possibilita o planejamento ambiental e econômico do uso e ocupação do imóvel rural. Representa o primeiro passo para obtenção da regularidade ambiental. Além disso, constitui-se em requisito para os programas, benefícios e autorizações”, pontua.



Novo prazo do PRA se estende até dezembro de 2019

BASE DE DADOS

Obrigatório por lei (Lei nº 12.651/2012) no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA), o CAR é regulamentado pela Instrução Normativa MMA nº 2, de 5 de maio de 2014. É um registro

público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais. Tem a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais referentes às Áreas de Preservação Permanente, de uso restrito, de Re-

serva Legal, de remanescentes de florestas e demais formas de vegetação nativa, e das áreas consolidadas. Compõe a base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.



Turma foi a maior do programa no Estado

UM NOVO OLHAR PARA O PAPEL DA MULHER NA PROPRIEDADE RURAL

Programa Mulheres em Campo do Sistema FAESC/SENAR estimula o protagonismo feminino no meio rural

Franciele Roman Gato, de 35 anos, é filha de produtores rurais e saiu da propriedade com 14 anos para estudar. Formou-se em Medicina Veterinária e trabalhou por 13 anos no ICASA, mas há cerca de um ano resolveu voltar à atividade RURAL, dessa vez junto com o esposo na propriedade que era dos sogros, na Linha Vista Alegre, em Quilombo. Atualmente, Franciele conduz a produção de perus sozinha. O esposo, que também é médico veterinário, continuou no emprego e auxilia no que é necessário, mas o comando está nas mãos da produtora.

Para aprimorar os conhecimentos e ampliar ainda mais a produção que chega a quase 50 mil perus alojados por lote, Franciele participou do Programa Especial Mulheres em Campo promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC em parceria com a BRF e o Sindicato Rural de Chapecó, no município de Coronel Freitas. Foram cinco encontros com a participação de 21

produtoras rurais, a maior turma do Estado durante o ano de 2018.

“O programa veio para contribuir, principalmente, com a gestão da propriedade. Hoje conseguimos planejar e organizar melhor os investimentos que faremos e identificar onde e como podemos melhorar. Além disso, percebemos o quanto somos importantes e como precisamos nos valorizar como mulher e profissional. Foi sensacional”, disse Franciele.

A prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Rosa Marina Seghetto, responsável por trabalhar com a turma, salientou o avanço das produtoras do primeiro ao quinto encontro. “Muito mais do que uma mudança na forma como elas enxergam suas propriedades, foi possível identificar uma mudança no olhar sobre elas mesmas. Cada uma é fundamental dentro da propriedade, da família e também na comunidade em que está inserida e deve se lembrar do seu valor todos os dias”.

De acordo com o supervisor do SENAR/SC na região Oeste, Helder Jorge Barbosa, o que motiva o trabalho é ver o engajamento das produtoras rurais em busca de melhorar o dia a dia dentro de suas propriedades. “São sementes plantadas que, com certeza, no futuro trarão bons frutos. Não existe recompensa maior do que ver no semblante de cada uma dessas mulheres o sorriso e o brilho no olhar de gratidão”, reforçou.

A gerente de agropecuária da BRF Chapecó, Maria Goretti Buzanello, acompanhou o encerramento e agradeceu a parceria com o Sistema FAESC/SENAR, observando que essa foi a quarta turma do programa desenvolvida com a BRF. “Percebemos uma transformação nas propriedades em que essas mulheres atuam e isso é o que nos move. Acreditamos que o conhecimento é a base de um bom trabalho e é isso que o programa nos proporcionou: conhecimento de qualidade para que juntos possamos crescer cada dia mais”.

SUCESO DE PARTICIPAÇÃO

O Programa Especial Mulheres em Campo em 2018 desenvolveu 70 turmas e capacitou 991 mulheres do meio rural em diferentes regiões de Santa Catarina. O programa conta com 12 prestadoras de serviço em instrutoria que disseminam a metodologia do Mulheres em Campo no Estado, são elas: Angela Fortes Munaro, Bernadete Luiza Bortolotto, Fabiola Weinhardt Jazar, Ivania Begnini Zingler, Lucia Mabel Saavedra Bousse, Marinei Sabadin Balbinot, Renata dos Santos, Rosa Marina Seghetto, Schirle Fabiana do Nascimento Correa, Simone Fatima Croda Bazzo, Tanile Cordazzo Scariot e Terezinha Aparecida Fagundes.

“Nosso principal objetivo foi desenvolver as habilidades femininas capacitando-as na gestão de negócios agropecuários”, destacou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, que demonstrou satisfação com os resultados alcançados pelo programa durante o ano. O superintendente informou que a expectativa é de que em 2019 ocorram mais 70 turmas.

Os encontros, de acordo com a coordenadora estadual do programa, Nayana Setubal Bittencourt, reuniram as mulheres em cinco módulos presenciais de oito horas cada totalizando 40 horas de atividades. “Elas tiveram acesso a conteúdos teóricos e práticos com o objetivo de demonstrar as inúmeras possibilidades de empreendedorismo no campo”.

O programa é dividido em cinco módulos pensados de acordo com situações vivenciadas no dia a dia das mulheres no campo. De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, as mulheres são pilares seja na família, no trabalho ou na sociedade, desempenhando papéis de destaque e contribuindo para o crescimento e qualificação das propriedades rurais catarinenses.



Produtoras rurais foram estimuladas a desenvolver o olhar empreendedor



Programa foi desenvolvido em Coronel Freitas em parceria com a BRF e o Sindicato Rural de Chapecó



Programa ocorreu em todas as regiões do Estado

O FUTURO DO AGRONEGÓCIO

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) atua há 70 anos na proteção e apoio à agricultura catarinense. A entidade congrega 98 Sindicatos Rurais ativos filiados, os quais representam cerca de 40 mil produtores da categoria econômica rural. Em atuação conjunta com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) leva qualificação de qualidade por meio da Formação Profissional Rural (FPR), além de atuar na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e na Promoção Social (PS) com programas voltados à saúde e qualidade de vida.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, faz nessa entrevista um balanço do ano de 2018 e aponta perspectivas para 2019 na agricultura e no agronegócio catarinense.

COMO O SENHOR AVALIA O ANO DE 2018 PARA O AGRONEGÓCIO?

José Zeferino Pedrozo – Tivemos um ano de altos e baixos e que trouxe muitos sabores para os produtores rurais. O setor foi muito prejudicado pela paralisação dos caminhoneiros, que encareceu o preço dos insumos agropecuários e afetou a comercialização da produção primária. Os produtores também viveram com o clima desfavorável, o aumento dos custos de produção e a queda dos preços e de rentabilidade. Mesmo assim, o setor foi destaque nas exportações, com receita de cerca de 100 bilhões de dólares, responden-

do por 42% das vendas externas totais do País. A agropecuária também deu importante contribuição na geração de empregos, com um saldo positivo de 74,5 mil postos de trabalho, 10% do total, sendo o quarto segmento que mais ofertou vagas no país.

QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS DA FAESC PARA O AGRONEGÓCIO EM 2019?

Pedrozo – São ótimas! Felizmente estamos nos recompondo e esperamos que 2019 seja um ano melhor, principalmente com a abertura de novos mercados tanto para suínos e aves, como para carne bovina que tem crescido em produção e o leite que está presente na grande maioria das propriedades rurais catarinenses. Em contrapartida as dificuldades, no setor de grãos (soja, milho e trigo) 2018 foi um bom ano o que compensou os produtores rurais com uma ótima safra. O cenário, de acordo com levantamento feito pela CNA, é de uma safra maior de grãos, com clima mais favorável, um crescimento de 2% no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio e uma alta de 4,3% no Valor Bruto da Produção (VBP), que mede o faturamento da atividade agropecuária dentro da porteira.

O Brasil precisa avançar, no plano internacional, na conclusão dos acordos comerciais em negociação com Coreia do Sul, México, Canadá e outros mercados, com medidas que promovam a facilitação do comércio, remoção de barreiras sanitárias e fitossanitárias e a redução de tarifas. A diversificação da pauta exportadora, a inclusão de pequenos e médios produtores no processo de exportação, a celeridade em negociações de acordos fitossanitários e o fortalecimento das relações comerciais com países

asiáticos são outras metas que o Brasil deve priorizar. Então, poderemos voltar a crescer em 2019.

COMO A FAESC VISUALIZA AS MUDANÇAS NOS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL? COMO ISSO PODE/DEVE BENEFICIAR O AGRONEGÓCIO EM 2019?

José Zeferino Pedrozo – Santa Catarina demonstrou apoio aos novos governos estadual e federal e é nessa mudança que apostamos. Para 2019, os riscos e oportunidades dependerão muito da manutenção da política econômica ortodoxa e aprovação de reformas estruturais, que podem promover o reequilíbrio fiscal, abrindo espaço para recuperação mais rápida da economia, além da manutenção dos juros baixos. As expectativas para o novo ano são de uma safra de grãos maior que 2018, cuja colheita totalizou 228 milhões de toneladas. A produção de soja na safra 2018/2019 deve crescer 6% em relação à safra anterior, com boas condições climáticas em praticamente todos os Estados.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS BANDEIRAS DA FAESC PARA 2019?

José Zeferino Pedrozo – No cenário político, necessária é a conclusão das reformas tributárias e da previdência no novo governo para permitir o crescimento do setor. Outros pontos importantes para 2019 são a melhoria nas condições de infraestrutura e logística, segurança no campo, introdução de marcos regulatórios e a ampliação da assistência técnica e gerencial para produtores com o objetivo de propor a melhoria da renda do setor agropecuário.

Nosso foco será dar continuidade ao trabalho que viemos consolidan-

do nos últimos anos. Continuaremos investindo fortemente na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) que há dois anos é executada por meio do SENAR/SC e vem levando às propriedades rurais catarinenses melhorias na gestão e processos de produção, aumentando a produtividade, a renda e qualidade de vida no meio rural catarinense.

COM RELAÇÃO AO MERCADO EXTERNO, O QUE A FAESC ESPERA PARA A PRODUÇÃO NO NOVO ANO?

Pedrozo – Crescer é nosso objetivo, principalmente em decorrência da criação de um Departamento do Agronegócio no Itamaraty, anunciada pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, que pode transformar-se em importante instrumento para esse objetivo. O departamento atuará ao lado do Ministério da Agricultura na conquista de novos mercados internacionais, orientando negociações comerciais em favor dos produtores brasileiros. Ao lado da APEX, as embaixadas promoverão os produtos agrícolas brasileiros ativamente e sistematicamente.

As exportações do agronegócio verde-amarelo deverão superar a marca dos US\$ 100 bilhões em 2019, com crescimento de 4% em relação ao ano passado. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja e o maior exportador de soja, carne bovina e carne de frango. Uma parcela de 30% de toda a produção do agronegócio brasileiro é vendida ao mercado externo. Ou seja, o mercado doméstico é e sempre será relevante para o destino da nossa produção agrícola e pecuária, absorvendo 70% do volume total.

PROGRAMA CIDADANIA RURAL CAPACITOU CERCA DE 2 MIL PRODUTORES RURAIS EM 2018

Iniciativa é promovida pelo Sistema FAESC/SENAR

As legislações tributária e previdenciária no meio rural foram amplamente disseminadas durante o ano de 2018 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), em 27 municípios catarinenses por meio do Programa Cidadania Rural. Aproximadamente 2 mil produtores, trabalhadores e empresários rurais, além de profissionais ligados à área, foram capacitados.

De acordo com o coordenador do programa e técnico em atividade de arrecadação do SENAR/SC, Emerson Gava, para 2019 já estão programadas 20 edições do programa. “Teremos mais um desafio ainda maior com o início do eSocial especialmente para os produtores rurais, levando orientação ao meio rural para que o envio das informações seja efetuado de acordo com o que prevê a Receita Federal, evitando, assim, maiores problemas aos empresários rurais”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destaca que entre os principais assuntos abordados durante o ano por meio do programa foram a aplicabilidade do Cadastro do Produtor Primário, o Seguro Especial – Lei 11.718/2008 Benefícios Previdenciários, o FUNRURAL e também a Nota Fiscal do Produtor.

São questões que geram dúvidas e que se não efetuadas de maneira correta podem resultar inclusive em multas aos produtores rurais. “Nossa intenção é mantê-los atualizados sobre o que diz a lei a fim de garantir o bom andamento de suas produções sem



Programa ocorreu em diferentes regiões do Estado



Profissionais esclareceram dúvidas sobre as legislações

quaisquer que sejam os problemas burocráticos”, acrescenta Zanluchi.

O Cidadania Rural contou com a importante parceria da Secretaria de Estado da Fazenda, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Receita Federal do Brasil, Conselho Regional de Contabilidade, Sindicatos Rurais dos municípios, FAESC e Prefeituras.

“Alcançamos com êxito o objetivo de orientar o público-alvo sobre os direitos e deveres que possuem mediante as legislações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, saúde e integridade física dos trabalhadores

rurais”, observa o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo.

Segundo o presidente, a FAESC atua em defesa das classes produtoras rurais, colaborando no estudo e na solução dos problemas relacionados à vida rural, propondo medidas necessárias ao desenvolvimento agropecuário, orientando e promovendo oportunidades de melhoria da produção e da qualidade de vida no meio rural. “O Cidadania Rural tem sido mais um importante instrumento nesse trabalho em defesa da categoria rural”.

FAESC RECEBE MEDALHA E CERTIFICADO DE “AMIGO DA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL DA SERRA CATARINENSE”

Para marcar os 20 anos de atuação da Polícia Militar Ambiental (PMA) na Serra Catarinense e agradecer a importante parceria em eventos e ações, o comandante da 1ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Lages major Adair Alexandre Pimentel e o 1º tenente e subcomandante Marco Antônio Mafalon Junior entregaram à FAESC a moeda e o certificado de “Amigo da Polícia Militar Ambiental da Serra Catarinense”.

A entrega ocorreu na sede da FAESC,

em Florianópolis, e contou com a presença do presidente da Federação José Zeferino Pedrozo e o vice-presidente de finanças da Federação e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim Antônio Marcos Pagani de Souza.

De acordo com o major Pimentel, a parceria entre a PMA e a FAESC vem se fortalecendo ao longo dos anos, principalmente, em ações conjuntas voltadas ao meio rural. Recentemente ocorreu a primeira formatura da primeira turma de Polícia Ostensiva Rural (CPOR), reafirmando a impor-

tante atuação de ambas as entidades.

O presidente da FAESC ressaltou que essa era uma pauta de reivindicação da Federação e que, prontamente, foi atendida pela Polícia Militar Ambiental que ofereceu todo apoio e suporte para levar cada vez mais segurança ao campo. “Os policiais especialistas em segurança no campo estarão aptos ao combate de crimes rurais, como abigeato, roubo de insumos agrícolas e máquinas. Isso representa um avanço e nos traz mais tranquilidade”, reforçou Pedrozo.



Entrega ocorreu na sede da FAESC, em Florianópolis



Formatura ocorreu na sede da PMA em Lages

Foto: Soldado PM Katiane Wiggers de Melo

SANTA CATARINA TEM PRIMEIRA TURMA DE POLÍCIA OSTENSIVA RURAL

Profissionais contribuirão para redução da criminalidade no campo

Garantir a segurança e a tranquilidade nas propriedades rurais catarinenses tem sido uma das principais bandeiras de defesa da FAESC. Em parceria com a Polícia Militar Ambiental a entidade iniciou curso de formação para Polícia Ostensiva Rural (CPOR). Os policiais especialistas em segurança no campo estão aptos ao combate de crimes rurais, como abigeato, roubo de insumos agrícolas e máquinas. Recentemente, a Polícia Militar Ambiental em Lages realizou a formatura da primeira turma do curso de Polícia Ostensiva Rural (CPOR).

A convite do Comandante-Geral da Polícia Militar Ambiental, Coronel Adilson Schlickmann Sperfeld, e do Comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar Ambiental, Tenente-Coronel Jorge Luiz Haack, o Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, palestrou aos formandos sobre as percepções, desafios e importância do agronegócio para Santa Catarina.

“Ao investir em segurança no meio rural nós estamos garantindo a continuidade do funcionamento da nossa economia, que gera milhares de empregos, renda e oportunidades no nosso Estado. Esse policiamento ostensivo no meio rural vai dar uma grande contribuição, porque a segurança é um fator decisivo para motivar as pessoas a per-

Foto: Soldado PM Katiane Wiggers de Melo



Policiais estão aptos para atuar na prevenção do crime no meio rural

Foto: Soldado PM Katiane Wiggers de Melo



Presidente do Sindicato Rural de Lages Márcio Cícero Neves Pamplona (a esquerda) e Ex-secretário de agricultura Airton Spies (a direita) acompanhados dos policiais na formatura

manecerem no meio rural”, ressaltou o Secretário.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo salientou que o foco é garantir segurança e tranquilidade às famílias rurais através de iniciativas desenvolvidas de forma conjunta na

prevenção e combate à criminalidade no campo. “Essa parceria é um importante instrumento na busca da melhoria da segurança no campo. É fundamental que estejamos alinhados para que, juntos, possamos minimizar a incidência de roubos nas propriedades rurais”, reforçou.

ENCADEAMENTO PRODUTIVO DO AGRONEGÓCIO TERÁ CERCA DE 2 MIL NOVOS PARTICIPANTES

Reconhecido pelos expressivos resultados em Santa Catarina, o “Encadeamento Produtivo Aurora Alimentos – Sebrae/SC: suínos, aves e leite” ampliou sua atuação em junho de 2018 e passou a atender o Rio Grande do Sul, Paraná do Mato Grosso do Sul mediante investimentos de R\$ 11 milhões. Os resultados foram expressivos e possibilitaram atender mais de 2.300 produtores rurais nos quatro Estados. Para 2019, a previsão é de aproximadamente 2.000 novos participantes.

O SENAR/SC é parceiro e incentiva a execução do programa nas propriedades rurais catarinenses. Os treinamentos executados por meio do projeto contemplam o “De Olho na Qualidade Rural”, “De Olho Granjas”, “Qualidade Total Rural”, “Times de Excelência”, “Sustentabilidade”, “Resgate De Olho” e capacitações para técnicos. O projeto tem por objetivo contribuir com a melhoria dos índices de produtividade e competitividade, promovendo a inserção de pequenos negócios em cadeias de valor de grandes empresas por meio de relacionamentos cooperativos.

O analista da unidade de competitividade do Sebrae Nacional, Gustavo Melo, avalia de forma positiva as ações do ano passado. “Os números são cada vez mais claros e permitem conhecermos o perfil dos produtores rurais atendidos. O fato de quase 60% deles estarem em uma faixa de idade produtiva é um aspecto que contribui para os significativos resultados. Eles também estão explorando cada vez mais os dados relativos à produção rural e à propriedade, demonstrando melhorias na gestão. Entre os pontos a serem trabalhados em 2019 estão a adoção de um controle informatizado



O supervisor do SENAR/SC na região oeste Helder Jorge Barbosa participou da reunião de avaliação do programa representando a entidade



A cadeia do leite é uma das que integram o programa

e adaptação da metodologia visando deixá-la mais ágil e assertiva”.

De acordo com o presidente do Conselho Administrativo do SENAR/SC José Zeferino Pedrozo, o Encadeamento Produtivo incentiva, ainda mais, o empresário rural a fazer a gestão de sua empresa e usar as ferramentas de qualidade para obter os melhores resultados possíveis. “Nosso objetivo, como parceiros do programa, é estimular a melhoria da gestão nas propriedades rurais, assim como temos feito por meio de outros cursos e programas. Quanto mais elevado o nível de gestão

melhores são os resultados produtivos e financeiros”.

O vice-presidente da Aurora Neivor Canton, observa que os 20 anos de relacionamento entre Aurora e Sebrae, por meio dos programas de qualidade que hoje integram as ações do Encadeamento Produtivo, foram essenciais para manter produtivas e competitivas as famílias rurais que formam a base produtiva da Aurora Alimentos. Para ele, a expansão aos demais Estados foi uma medida fundamental para elevar ainda mais a competitividade da cadeia produtiva do agronegócio.



O evento foi coordenado pelo presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo

FAESC REÚNE LÍDERES RURAIS PARA DEBATER O AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Uma centena de dirigentes de Sindicatos Rurais e diretores da FAESC participaram, em dezembro, na Grande Florianópolis, do Seminário Estadual de Líderes Rurais para discutir as principais questões que envolvem o futuro do agronegócio. As atividades foram coordenadas pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo.

Na primeira etapa, o jornalista, escritor e historiador Moacir Pereira fez ampla exposição sobre “O novo quadro político do Brasil e de Santa Catarina e as perspectivas da economia brasileira para 2019”. Destacou o ineditismo da campanha de Jair Bolsonaro, eleito sem tempo de televisão nem estrutura para

a campanha político-eleitoral.

Observou que as eleições e a promessa de mudanças e transformações trouxeram um novo ânimo ao mercado. Há um forte consenso de que o novo governo deve utilizar seu imenso capital político para apresentar de imediato um programa de reformas. Somente um programa crível de ajustes viabilizará o crescimento da economia brasileira. O primeiro e mais vigoroso movimento deve se dar na reforma da Previdência, mas, para equilibrar as contas públicas são necessárias medidas como a contenção de outras despesas, a redução do tamanho da administração pública e o corte de privilégios.

Na sequência, os participantes

acompanharam a palestra “Você se conhece? As emoções humanas influenciando seus relacionamentos pessoais e profissionais” com o psicoterapeuta reichiano Márcio Schultz. Considerado a principal referência nacional na utilização do Eneagrama no ambiente corporativo, Márcio Schultz tem formação em Integração Organística e Educação Somática. Desenvolveu, ao longo dos seus 21 anos de carreira, uma metodologia própria e técnicas de abordagem exclusivas para desenvolvimento pessoal, lideranças e equipes. Schultz destacou os nove estilos de competências emocionais que caracterizam a personalidade das pessoas.



O coordenador do Departamento Sindical da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Wilson Brandão, explanou sobre o programa Bem Mais Agro

Logo após, os líderes rurais participaram da Assembleia Geral Ordinária sob coordenação do presidente da FAESC. Pedrozo assinalou que o Brasil está encerrando o quarto ano de um ciclo de crise que eclodiu em 2015 e atingiu todos os setores da economia. “Havia uma forte expectativa que 2018 experimentaria uma lenta e gradual retomada do crescimento, mas isso não se confirmou e o ano se encerra repleto de dificuldades. Locomotivas do desenvolvimento, o agronegócio em geral e a agroindústria em particular suportaram mais uma fase de dificuldades”.

O dirigente acredita, contudo, que esse quadro melhora exponencialmente em 2019. O otimismo está relacionado à eleição do novo presidente e sua moderna, corajosa e urgente agenda de reformas para colocar o País nos trilhos. Os compromissos assumidos pelo novo presidente e as diretrizes do plano econômico da nova Administração Federal já estão restituindo a confiança dos investidores e demais agentes econômicos. Surgem sinais animadores e manifestações de interesse por grandes investimentos privados e públicos, que impactarão na redução acentuada do desemprego e na conseqüente volta do consumo.

Durante a assembleia, o coordenador do Departamento Sindical da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Wilson Brandão, explanou sobre o programa Bem Mais Agro. Trata-se de uma plataforma que será lançada em 13 de fevereiro de 2019 para aproximar o produtor rural dos Sindicatos Rurais, Federações e Confederação. É um programa de relacionamentos para todos os produtores rurais. Por meio do computador ou celular, o produtor rural engajado nas instituições representativas poderá acessar vantagens comerciais, cursos e treinamentos do SENAR. “O Bem Mais Agro é uma ferramenta que agregará valor à prestação de serviços para os sindicatos rurais, promovendo uma relação em que todos ganharão”, afirmou.



Produtores rurais também participaram da AGO da FAESC



Moacir Pereira falou sobre o novo quadro político do Brasil e de Santa Catarina e as perspectivas da economia brasileira para 2019



Nova diretoria do Sindicato Rural de Seara

SINDICATO RURAL DE SEARA EMPOSSA NOVA DIRETORIA E COMEMORA 50 ANOS DE HISTÓRIA

Comemorando 50 anos de criação, o Sindicato Rural de Seara empossou a diretoria do quadriênio 2018/2022. O atual presidente Valdemar Zanluchi permanece no comando da entidade. Fundado em 08 de julho de 1968, o Sindicato Rural de Seara foi criado para representar a categoria de empresários/empregadores rurais e produtores rurais. Entre os objetivos e missão do Sindicato Rural de Seara, destacam-se cooperar para a efetivação dos planos indicados pela FAESC e pela CNA, pleitear os interesses e direitos da classe rural, contribuir para desenvolvimento agropecuário, orientar, promover e defender os interesses da categoria, e promover em parceria com o SENAR/SC, a formação profissional rural, a promoção social e a Assistência Técnica e Gerencial.

De acordo com o presidente reeleito, é uma honra estar à frente de uma entidade que defende os interesses dos produtores rurais, os quais constituem

o principal setor da economia: o agronegócio. “É preciso que haja um sindicalismo forte em favor dos direitos da categoria rural. Só assim tornaremos a agricultura cada vez mais respeitada e alcançaremos vez e voz”, salientou Valdemar Zanluchi.



Presidente do Sindicato Rural de Seara Valdemar Zanluchi

O assessor jurídico da FAESC Clemeron José Argenton Pedrozo representou o presidente do Sistema FAESC/

SENAR José Zeferino Pedrozo e falou do protagonismo do Sindicato Rural de Seara mediante a defesa do setor primário. “Precisamos de líderes fortes, engajados e comprometidos. Conhecedores das demandas do agronegócio e firmes em seu posicionamento em defesa da classe”, observou.

Segundo o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi o Sindicato Rural de Seara é atuante e dedicado às causas do setor. “Todos os meses o SENAR/SC oferece cursos gratuitos aos produtores rurais graças ao esforço do Sindicato na busca pela qualificação do meio rural. Além disso, realizamos o Programa ATeG em propriedades rurais de bovinos leiteiros visando contribuir para a melhoria da produção, aumento da produtividade e da renda das propriedades rurais. Junto com o Sindicato Rural atuamos em favor do nosso motivo de existência: os produtores rurais”.

DIRETORIA

A diretoria efetiva do Sindicato Rural de Seara será composta por Valdemar Zanluchi (presidente), Adilson Mattiello (secretário) e Neuri Lorenzetti (tesoureiro). Como suplentes da diretoria efetiva assumiu o cargo de primeiro suplente Gilmar Antônio Zanluchi, segundo suplente Jonas Viott e terceiro suplente Fritz Wehebrink.

O Conselho Fiscal Efetivo ficou constituído por Marciano Carraro, Cidenei Marcelo Ferrari e Rene Bianchini e os suplentes do Conselho Fiscal serão Carmelindo Bedin, Marciel Pabro Canossa e Moacir Natalino Mariani.

CHAPECÓ TERÁ 1ª BOVICORTE EM ABRIL DE 2019

Feira foi apresentada em Encontro de Líderes do Sindicato Rural de Chapecó

Uma centena de produtores rurais de Chapecó e região reuniram-se nessa semana, no Encontro de Líderes do Sindicato Rural de Chapecó, para conhecer a mais nova feira do município: a 1ª Bovicorte. A iniciativa é do Sindicato Rural de Chapecó em parceria com o Sistema FAESC/SENAR, o Núcleo de Criadores de Bovinos. O evento está programado para o dia 27 de abril de 2019, no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves.

“O objetivo é promover o desenvolvimento da bovinocultura de corte na região por meio da realização de uma feira em que serão promovidas palestras técnicas sobre temas que sejam importantes para melhorar o desempenho produtivo e financeiro da atividade”, explicou o presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ricardo Lunardi.

De acordo com o presidente, a feira contará com leilão de bovinos de qualidade e padronizados produzidos através do projeto de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) por produtores que participam do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte desenvolvido no Estado pelo Sistema FAESC/SENAR. Também será desenvolvido por meio do curso de Zootecnia da Udesc um levantamento de dados dos lotes expostos para posterior



Evento reuniu produtores rurais de Chapecó e região

avaliação de desempenho produtivo.

Durante a feira também haverá espaço para exposição de máquinas e implementos agrícolas para a atividade agropecuária e exposição de fornecedores de produtos para melhorar o desempenho da atividade.

O vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e coordenador estadual do Programa ATeG em Bovinocultura de Corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, participou do encontro e apresentou os resultados da ATeG no Estado.

“O programa atende 28 grupos pertencentes a 27 Sindicatos Rurais que abrangem 73 municípios em todo o Estado. Ao todo, 840 produtores são atendidos por técnicos de campo que

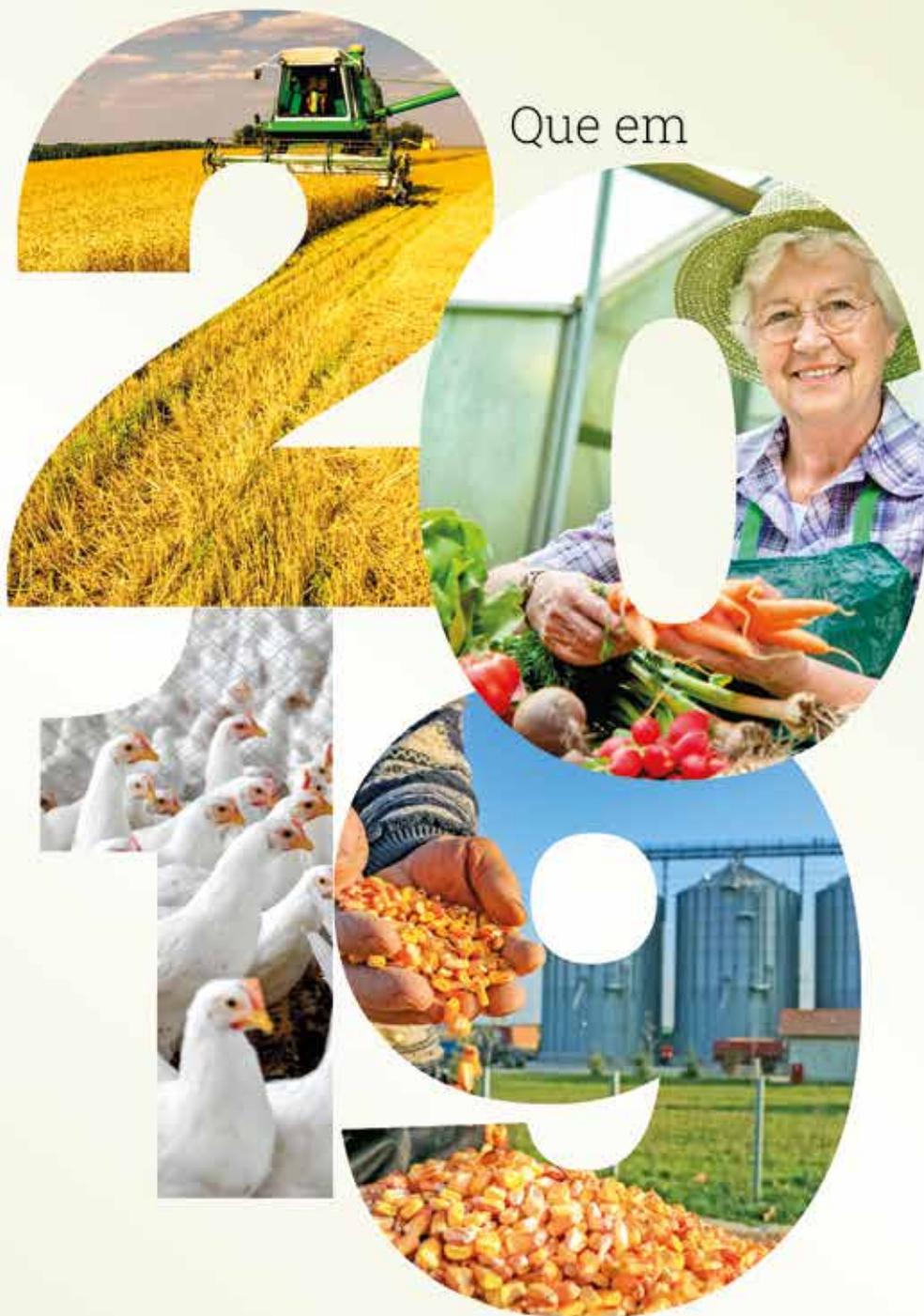
efetua visitas mensais e supervisores técnicos. A meta para o próximo ano é aumentar para 1.500 o número de produtores rurais participantes e beneficiados pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte”, observou Pagani.



Coordenador estadual do programa ATeG Pecuária de Corte, Antônio Marcos Pagani de Souza

NA PRÁTICA

Pedro Pasin é produtor de gado de corte há cerca de dez anos no interior de Guatambu. A propriedade tem 35 hectares dedicados com 175 animais produzidos para recria e engorda. De acordo com ele, os principais avanços obtidos por meio da ATeG foram aprimoramento na gestão da propriedade, melhoramento de pastagem e piqueteamento fazendo com que os animais se alimentem melhor e tenham aproveitamento da pastagem aplicada. “As visitas técnicas têm nos auxiliado a ajustar detalhes do dia a dia melhorando a produção e a lucratividade. As orientações do técnico ajudam a planejar melhor a produção e, conseqüentemente, a crescer”, observou.



Que em

O AGRONEGÓCIO

fortaleça ainda mais a economia do nosso país



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



SANTA CATARINA
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC